



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
INSTITUTO INTEGRADO DE SAÚDE
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

BRUNIELLY PEREIRA CARNEIRO BERNAL

**PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES POR
ENFERMEIROS NO CONTEXTO ESCOLAR BRASILEIRO: REVISÃO
INTEGRATIVA**

Campo Grande - MS

2025

BRUNIELLY PEREIRA CARNEIRO BERNAL

**PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES POR
ENFERMEIROS NO CONTEXTO ESCOLAR BRASILEIRO: REVISÃO
INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Enfermagem, da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul-Campus Campo Grande, como requisito parcial para a Obtenção do grau de Bacharel em enfermagem.

Orientador: Profa. Dra. Bianca Cristina Ciccone Giacon Arruda

Campo Grande - MS

2025

BRUNIELLY PEREIRA CARNEIRO BERNAL

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES POR
ENFERMEIROS NO CONTEXTO ESCOLAR BRASILEIRO: REVISÃO
INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Enfermagem, da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul-Campus Campo Grande, como requisito parcial para a Obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

CAMPO GRANDE, MS

2025

A Deus, pois sem Ele eu não estaria vivendo a concretização deste sonho e o cumprimento de uma promessa em minha vida.

Aos meus pais por todo apoio incondicional, emocional e financeiro, eles foram primordiais em minha trajetória, nos piores e melhores momentos sempre estiveram ao meu lado. A minha família, meu esposo e meu filho que durante toda essa trajetória foram meu alicerce e amparo para continuar. Se cheguei até aqui, foi por vocês. Sou eternamente grata.

AGRADECIMENTOS

Aos meus queridos familiares, pelo incentivo e apoio incondicional ao longo desses anos. Ao meu esposo Elias, pelo apoio emocional imensurável, pela paciência nos momentos difíceis sempre me fazendo acreditar que seria capaz. Ao meu filho Abraão, por ser uma benção em minha vida, ser minha força e motivação para seguir. Ao meu irmão Vangelis, meu “manin” que também sempre me apoiou e acreditou em mim, te amo irmão. A minha orientadora, Prof. Dra Bianca Giacon, por sua dedicação, apoio e paciência ao longo deste trabalho. E aos demais professores da graduação que sempre contribuíram de forma positiva em meu aprendizado. A minha amiga da graduação Giovanna, que me acompanhou desde o início quando mudei de cidade para estudar, sua amizade foi primordial para que eu não desistisse. Os desafios foram muitos, porém compartilhar experiências através da amizade tornou tudo mais leve. Por fim a cada um que de alguma forma me encorajou e auxiliou no decorrer dessa caminhada. Obrigada.

RESUMO

Frente à importância da participação dos profissionais de saúde no ambiente escolar, podemos citar a escola como espaço estratégico para promoção da saúde, prevenção de agravos e fortalecimento da autonomia, especialmente no âmbito do Programa Saúde na Escola (PSE). Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo sintetizar as evidências científicas sobre as práticas de educação em saúde à adolescente realizada por enfermeiros no contexto escolar brasileiro. Para isso, realizou-se uma revisão integrativa da literatura incluindo estudos desenvolvidos no contexto brasileiro, publicados entre os anos de 2020 a 2025 nas bases de dados *MEDLINE/PubMed*; *CINAHL (Ebsco)*; *SCOPUS (Elsevier)*; *Web of Science (Clarivate Analytics)*; *Embase (Elsevier)* e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os resultados destacaram a importância do enfermeiro como agente educativo e permanente do cuidado integral. Contudo, foram identificadas fragilidades na implementação dessas práticas, sendo fundamental o fortalecimento da educação continuada, o aprimoramento de estratégias e o investimento em políticas públicas para o aprimoramento das ações de educação em saúde.

Palavras-chave: Escolas públicas, Alunos, Ensino fundamental, Saúde Escolar, Equipe Multidisciplinar

ABSTRACT

Considering the importance of the participation of health professionals in the school environment, this work aims to analyze health education policies for adolescents by nurses in the Brazilian school context: an integrative review.

The research recognizes the school as a strategic space for health promotion, prevention of health problems, and strengthening of autonomy, within the scope of the School Health Program (PSE). To this end, a literature review was conducted with articles published between 2008 and 2025, including scientific studies, integrative reviews, experience reports, and official guidelines. The results highlighted the importance of the nurse acting as an educational agent and promoter of permanent care. However, weaknesses were identified in the implementation of these practices, but strengthening continuing education, improving strategies, and investing in public policies are fundamental to improving health education actions.

Keywords: Public schools, Students, Elementary education, School Health, Multidisciplinary Team

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Descritores de sujeitos localizados no MeSH* para os componentes das questões de pesquisa de acordo com a estratégia PCC**. Campo Grande, MS, Brasil, 2025	13
Quadro 2: Base de dados, descritores e estratégias de busca. Campo Grande, MS, Brasil, 2025.	14
Quadro 3: Caracterização dos estudos incluídos de acordo com o título, autor, ano de publicação e país, objetivo e desenho do estudo, grau de recomendação (GR) e nível de evidência (NE). Campo Grande/MS, 2025 (n=5).....	18

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVO GERAL	12
3	MÉTODO DE ESTUDO	13
4	RESULTADOS	17
5	DISCUSSÃO	24
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
	REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

A educação em saúde no ambiente escolar é reconhecida como uma estratégia essencial para a promoção da saúde e prevenção de agravos entre crianças e adolescentes. Ela tem se fortalecido a partir da consolidação de políticas públicas que reconhecem a escola como espaço privilegiado para a construção de saberes e atitudes voltadas à saúde, prevenção de doenças e bem-estar coletivo. (BRASIL, 2025)

De acordo com o Ministério da Saúde, a educação em saúde pode ser definida como um processo educativo que prove a construção de conhecimentos em saúde para uma população, que contribui com a autonomia das pessoas para o cuidado, e dos profissionais e gestores em saúde, com objetivo de alcançar uma atenção em saúde centrada nas necessidades dos usuários (BRASIL, 2014).

No Brasil, o PSE (Programa Saúde na Escola) foi instituído pelo presidente da República, por meio do Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007 (BRASIL, 2007), no âmbito dos Ministérios da Educação e da Saúde, com a finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de Educação Básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde (BRASIL, 2008).

O Programa Saúde na Escola reduz desigualdades ao garantir o direito à saúde por meio da instituição escolar, principalmente para populações em situação de vulnerabilidades diversas. (BRASIL, 2025). Entretanto, enfrenta fragilidades em sua implementação e execução. O estudo de Júnior (2014), identificou como fragilidade a falta de ações articuladas e integradas entre os gestores dos diversos setores do governo, bem como dos profissionais, evidenciando, assim, o comprometimento da intersetorialidade e a integralidade das ações em saúde no contexto escolar, Sousa (2014) também cita que a articulação intersetorial no processo político gerencial se mostrou frágil em sua pesquisa analisando a ação intersetorial entre Educação e Saúde na implementação do PSE.

De modo semelhante, outros estudos, como o de Oliveira (2017) e Veras (2017), se propuseram a avaliar a intersetorialidade no PSE, identificaram que o programa funcionava de forma fragmentada, no qual profissionais atuantes desconhecem o real objetivo do programa. Silva (2013), avaliando a atuação de enfermeiros no PSE, relatou não haver de forma contínua encontros de mobilização e

sensibilização, sendo, desta forma, a participação destes profissionais limitada e em desacordo com o preconizado pelo programa. Silva (2018) aponta que, para o bom funcionamento do PSE, o conhecimento a respeito do programa e a intersetorialidade são essenciais.

Nesse sentido, o desconhecimento do processo de articulação intersetorial no PSE por parte dos profissionais, tanto da Educação quanto da Saúde, é um grande problema para a baixa efetividade das ações executadas, conforme aponta o estudo de Chaves (2018). Negreiros (2016), em sua dissertação, traz que a fragilidade do programa está relacionada a incipiência das ações nas unidades escolares, pois elas são pontuais e o currículo escolar não abre espaço para que temas trabalhados no PSE o perpassem e sejam trabalhados em sala de aula, de acordo com a realidade da comunidade escolar.

A Estratégia Saúde da Família (ESF) propõe a reorganização da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil, sustentado pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Ela tem organizado a expansão, qualificação e consolidação da PS, por meio da reorientação no processo de trabalho para um cuidado integral e no território; ampliando a resolutividade e gerando impactos positivos na saúde das pessoas e comunidades. A ESF se destaca por sua eficácia e pela excelente relação custo-benefício no contexto da saúde pública (BRASIL;2025)

É de responsabilidade das ESF a implementação de ações de educação em saúde no território. Portanto, ela se estrutura para atender à diversidade e singularidade das necessidades de saúde da população brasileira. Para isso, a ESF se fundamenta no trabalho de equipes multiprofissionais e considera as especificidades territoriais, culturais e sociais, desenvolvendo ações de saúde a partir do conhecimento da realidade local e das necessidades de sua população (BRASIL,2009).

A Enfermagem é fundamental na identificação da demanda, o profissional enfermeiro se destaca como um agente de cuidado e educação, atua na promoção da saúde dentro das comunidades, famílias e a indivíduos de maneira direta, atuando como mediador entre os saberes técnicos e o conhecimento popular, e promovendo a construção coletiva do cuidado. Ele oferece um cuidado direto e contínuo aos usuários, assumindo posição estratégica na promoção da saúde e prevenção a agravos, além do fortalecimento da autonomia. (BRASIL, 2017)

Assim, o enfermeiro é responsável por mobilizar a equipe multiprofissional da Estratégia Saúde da Família (ESF) e estabelecer vínculos com a comunidade escolar, para garantir que as ações do PSE sejam planejadas de forma participativa e voltadas à promoção da qualidade de vida.

Frente ao exposto, a educação em saúde nas escolas se apresenta como um campo estratégico e interdisciplinar, que articula conhecimentos pedagógicos e sanitários em prol do cuidado integral baseado nos princípios do SUS.(BRASIL, 2009). Assim, questiona-se: Como a prática de educação em saúde aos adolescentes, no contexto escolar brasileiro, têm sido realizadas por enfermeiros? Esse conhecimento poderá contribuir para a reflexão sobre os desafios e potencialidades da integração entre saúde e educação na construção de uma cultura de promoção da saúde no ambiente escolar, reforçando o protagonismo da enfermagem nesse processo de cuidar.

2 OBJETIVO GERAL

O objetivo deste estudo foi sintetizar as evidências científicas sobre as práticas de educação em saúde à adolescente realizada por enfermeiros no contexto escolar brasileiro.

3 MÉTODO DE ESTUDO

O estudo foi desenvolvido de acordo com as seguintes etapas: elaboração de questão de pesquisa ou questão norteadora; identificação de estudos relevantes; seleção dos estudos; extração de dados; síntese e agrupamento de resultados; e disseminação.

A questão norteadora desta revisão foi formulada utilizando a estratégia PCC: P - População; C - Conceito; C - Contexto, com as seguintes definições: P – enfermeiros; C- adolescentes; e C- Educação em saúde no contexto escolar.

Portanto, a questão norteadora deste estudo foi: Como a prática de educação em saúde aos adolescentes, no contexto escolar brasileiro, têm sido realizadas por enfermeiros?

As seguintes fontes de dados eletrônicas foram utilizadas para busca e identificação dos estudos: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed - Central-PMC)*; *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL – Ebsco)*; *SCOPUS (Elsevier)*; *Web of Science Core Collection (Clarivate Analytics)*; *Embase (Elsevier)* e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). O acesso a essas fontes foi realizado por meio do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) utilizando a proxy da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS).

Para identificar os melhores descritores, foi realizado um processo de busca de artigos relacionados ao tema. Em seguida, foi construído um protocolo de pesquisa de acordo com a questão de estudo e a estratégia do PCC. Os descritores foram identificados pela primeira vez no *Medical Subject Headings (MESH)* do *MEDLINE/PubMed* (Quadro 1).

Quadro 1: Descritores de sujeitos localizados no MeSH* para os componentes das questões de pesquisa de acordo com a estratégia PCC**. Campo Grande, MS, Brasil, 2025

Estratégia	Componentes	Descritores/Keywords
P- População	Enfermeiros	"Nursing" "School Nursing" "Public Health Nursing" "Primary Nursing" "Community Health Nursing" "Nurses"

		"Nurses, Community Health" "Nurses, Public Health"		
C- Conceito	Adolescentes	"Adolescent" "Students"	AND	"Schools"
C- Contexto	Educação em saúde no contexto escolar	"Health Education" "Health Promotion"		

*MeSH: Medical Subject Headings; **PCC: População, Conceito, Contexto

Os operadores booleanos AND e/ou OR foram utilizados para combinar os descritores e construir uma estratégia de busca, que foi exaustivamente testada e adaptada até apresentar sensibilidade de busca capaz de identificar estudos que respondessem à questão de pesquisa. Em seguida, os descritores e estratégias foram adaptados de acordo com as especificidades de cada uma das fontes de dados e um protocolo de busca foi construído (Quadro 2).

Quadro 2: Base de dados, descritores e estratégias de busca. Campo Grande, MS, Brasil, 2025.

Databases	Descriptors and keywords/Search strategies	
MEDLINE/ PubMed	((("Nurses"[Mesh] OR "Nurses, Community Health"[Mesh] OR "Nurses, Public Health"[Mesh]) OR "Nursing"[Mesh]) OR "School Nursing"[Mesh]) OR "Primary Nursing"[Mesh]) OR "Community Health Nursing"[Mesh]) AND (("Health Education"[MeSH Terms] OR "Health Promotion"[MeSH Terms]) AND "Schools"[MeSH Terms]) AND ("Adolescent"[MeSH Terms] OR "Students"[MeSH Terms]) AND Brazil	2
CINAHL	((((MH "School Nursing" OR MH "Primary Nursing" OR MH "Public Health Nursing" OR MH "Community Health Nursing" OR MH "Community Health Nurses" OR MH "School Nurses" OR MH "Public Health Nurses") AND ((MH "School Health Education") OR ((MH "Health Promotion" OR MH "Health Education") AND MH "Schools"))) AND ((MH "Adolescence") OR (MH "Students")))) AND Brazil	21
Web of Science	TS=(School Nurs* OR Public Health Nurs* OR Community Health Nurs* OR Nurs* OR Primary Nurs*) AND TS=((Health	181

	Education OR Health Promotion) AND School*) AND TS=(Adolescent* OR Student*) AND ALL=(Brazil)	
Scopus	(((KEY (School Nurses)) OR (KEY (Public Health Nurses)) OR (KEY (Community Health Nurses)) OR ((KEY (Nurses)) OR (KEY (Community Health Nursing)) OR (KEY (Primary Nursing)) OR (KEY (Public Health Nursing)) OR (KEY (Nursing)) AND (KEY (School Nursing)))) AND (((KEY (Health Promotion)) OR (KEY (Health Education))) AND (KEY (Schools))) AND ((KEY (Adolescent)) OR (KEY (Students)))) AND (TITLE-ABS-KEY (Brazil))	35
Embase	('nursing'/exp OR 'school health nursing'/exp OR 'community health nursing'/exp OR 'primary nursing'/exp) AND ('health education'/exp OR 'health promotion'/exp) AND 'school'/exp AND ('adolescent'/exp OR 'student'/exp) AND ('brazil'/exp OR 'brazil')	7
BVS	((mh:("nursing")) OR (mh:(School Nursing)) OR (mh:(Public Health Nursing)) OR (mh:(Primary Nursing)) OR (mh:(Community Health Nursing)) OR (mh:(Nurses)) OR (mh:(Nurses, Community Health)) OR (mh:(Nurses, Public Health))) AND ((mh:(Health Education)) OR (mh:(Health Promotion)) OR (mh:(Student Health))) AND ((mh:(Adolescent)) OR (mh:(Students)))	7

Fonte:Google

Os seguintes critérios de inclusão para a seleção dos estudos foram: artigos científicos, estudos de caso, revisões sistemáticas, metanálises, com recorte temporal de 2020 a 2025, envolvendo o construto educação em saúde à adolescentes, desenvolvidas por enfermeiros no contexto escolar brasileiro. A lista de verificação *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses Extension for Literature Reviews (PRISMA-ScR)* será usada para preparar o relatório de revisão. (TRICCO *et al.*, 2018)

Outras produções como capítulos de livros, teses e dissertações, revisões narrativas, diretrizes e protocolos, editoriais, cartas ao editor, pareceres de especialistas, resumos, correspondências, monografias e resenhas foram excluídas do estudo. Assim como artigos que não estavam disponíveis na íntegra nas fontes de dados (por falta de recursos financeiros para compra de acesso) ou aqueles que não estavam disponíveis em inglês, espanhol, português e francês, por falta de proficiência dos pesquisadores em outros idiomas.

Após a busca nas fontes de dados, os resultados foram exportados para o software *Rayyan*®, um programa de revisão acessível e gratuito que auxilia no gerenciamento dos resultados, permitindo a exclusão de artigos duplicados e a aplicabilidade de marcadores para os critérios de inclusão e exclusão.

A seleção dos estudos ocorreu em duas etapas. Primeiramente, por meio da leitura de todos os títulos e resumos, com o objetivo de identificar os estudos que atendam aos critérios de inclusão relacionados à questão do estudo. Após a seleção inicial, os demais critérios de inclusão foram aplicados e, para aqueles que atenderam a todos eles, cada um dos estudos selecionados foi lido na íntegra para confirmar a relevância para a questão da revisão e o cumprimento de todos os critérios e, em caso afirmativo, os dados foram extraídos. Dois pesquisadores deste estudo participaram de forma independente da fase inicial do estudo e realizaram as duas etapas de seleção.

Para inclusão, o consenso entre os pesquisadores foi estabelecido conforme necessário. As divergências foram discutidas e resolvidas por consenso e, quando necessário, o texto será lido na íntegra.

Todos os estudos incluídos nesta revisão foram submetidos à análise metodológica da qualidade. O grau de recomendação e o nível de evidência foram estabelecidos de acordo com a classificação desenvolvida pelo *Oxford Centre for Evidence Based Medicine*.

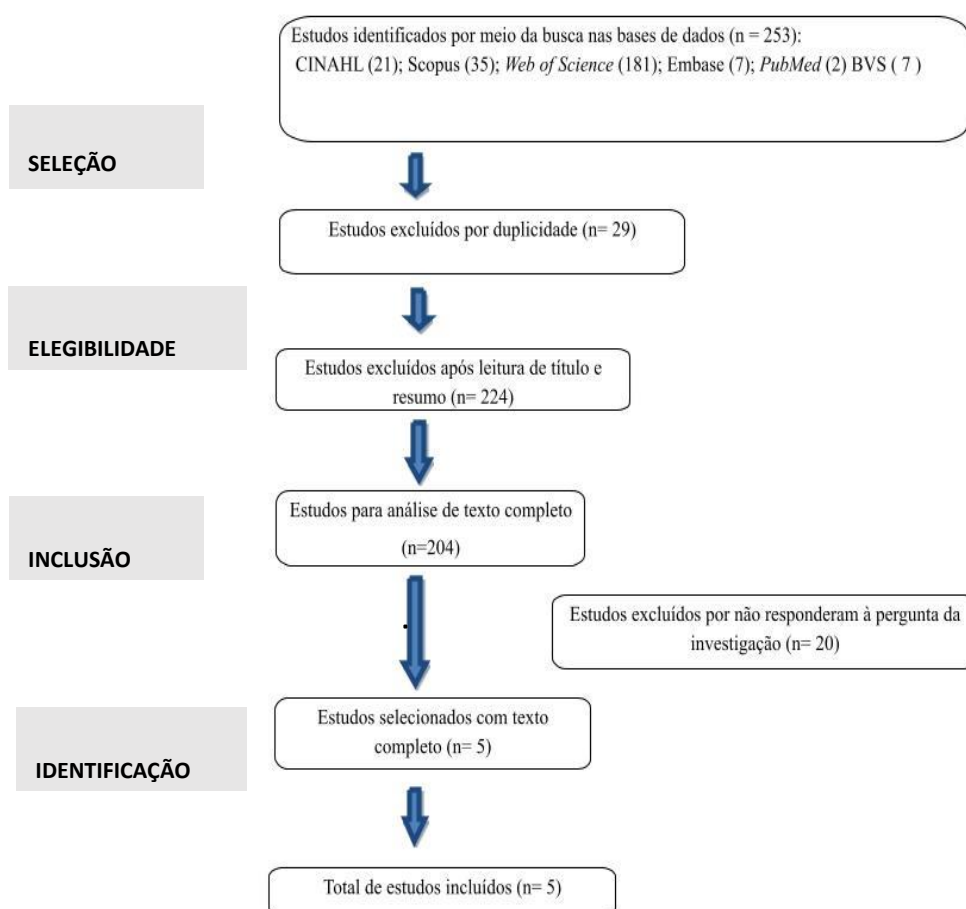
A extração ocorreu utilizando as seguintes variáveis e informações: dados de caracterização da produção na identificação da publicação (título do material, autores, país de origem, idioma/fonte de dados, ano de publicação); nome da revista científica ou veículo de publicação; aspectos metodológicos do estudo (método utilizado, tipo de abordagem e objetivo ou questão de pesquisa do estudo, população e tamanho da amostra); Resultados; limitações e conclusões; nível de evidência; e graus de recomendação. Os dados extraídos foram sintetizados de acordo com a questão e objetivo do estudo.

4 RESULTADOS

Um total inicial de 253 referências foi obtido por meio da estratégia de busca nas fontes de dados adotadas. Após a inclusão no programa de revisão utilizado, exclui-se 29 documentos devido à duplicidade e 204 após a fase da leitura dos títulos e resumos por não responderem à questão norteadora e/ou os critérios de inclusão.

Assim, dentre os 20 estudos, foi realizada a leitura na íntegra de 5 estudos. O processo de busca e seleção dos artigos nas fontes de dados são ilustrados no fluxograma da Figura 1.

Figura 1: Processo de busca e exclusão da fonte de dados



Fonte: Autoria Própria (2025)

Em relação ao ano de publicação, 2020 à 2025. Em relação aos países de estudo, Brasil

Em relação ao nível de evidência e grau de recomendação, dois eram estudos controlados-randomizados, sendo um duplo cego. Os demais, eram estudos que avaliaram os efeitos da intervenção, com medidas de mensuração dos dados de abordagem qualitativa e/ou quantitativas.

O Quadro 3 apresenta os dados dos 5 artigos incluídos de acordo com o título, autor e ano de publicação, tipo de estudo, grau de recomendação e nível de evidência científica.

Quadro 3: Caracterização dos estudos incluídos de acordo com o título, autor, ano de publicação e país, objetivo e desenho do estudo, grau de recomendação (GR) e nível de evidência (NE). Campo Grande/MS, 2025 (n=5)

ID= identificação; E= estudo;

ID	Título, Autoria e Ano	Objetivo	Participantes e local	Desenho do estudo	Intervenção	Principais resultados	GR/NE
E1	Círculo de cultura no suporte ao processo identitário de adolescentes: uma pesquisa-ação. Bonelli et al., 2024.	Relatar e discutir a experiência do círculo de cultura em espaço escolar, com atenção à identidade social de adolescentes.	16 adolescentes com idades entre 13 e 14 anos, de uma escola pública estadual do distrito rural de uma cidade do estado de São Paulo	Estudo qualitativo, do tipo Pesquisa-ação por meio dos Círculos de Cultura.	Seis Círculos de Cultura, uma vez ao mês, com temas relacionados à identidade social. Ao término de cada encontro fazia-se uma avaliação do experienciado entre mediadoras e adolescentes, e buscava-se estabelecer um tema para o próximo encontro.	Os Círculos de Cultura mediado por profissionais de saúde no cenário escolar: favorece uma articulação com as políticas públicas de saúde do adolescente e na escola; permite projeções positivas à saúde dos adolescentes, por envolver ações participativas, dialógicas e horizontalizadas com os adolescentes; aborda temas	4/B

						para além das vulnerabilidades, mas com diretivas ao projeto de vida; e permitiu diálogos de suporte ao processo de construção da identidade social. As atividades propostas efetivaram a voz e escuta em grupo, sob o respeito à diversidade de concepções de modos de vida e de ser adolescente.	
E2	Saúde do adolescente na pandemia de Covid-19: uma construção a partir do modelo de Nola Pender. Santi, et al., 2022.	Construir perspectivas de saúde do adolescente frente à pandemia da Covid-19, por meio de diálogos emancipatórios orientados pelo Modelo de Nola Pender.	17 adolescentes escolares de uma instituição de educação rural federal de município da região centro-oeste	Estudo qualitativo, do tipo Pesquisa-ação, sustentado pelo referencial teórico-analítico o Modelo de Promoção da Saúde (MPS) de Nola Pender, e metodológico da Pedagogia Psicodramática.	O tema central considerado problema coletivo era a promoção da saúde. A oficina fundamentou-se no primeiro componente do MPS e foi estruturada pelo referencial da Pedagogia Psicodramática. Ela foi realizada de maneira virtual.	O uso do referencial da MPS e o uso de estratégias participativas, permitiu conhecer, na perspectiva dos próprios adolescentes, os significados dos impactos vivenciados na pandemia, os fatores pessoais, biológicos, sociais, psicológicos que influenciavam sua saúde e em comportamentos saudáveis. A ação dramática deu voz a	4/B

						esses atores sociais e em suas necessidades . O espaço da oficina em sua vivência coletiva demonstrou-se terapêutico, visto que permitiu o encontro do grupo para além das rotinas escolares e os atravessamentos de cada história singular identificada como coletiva.	
E3	Ensino de Suporte Básico de Vida para escolares : estudo quase-experimental Carraro; <i>et al.</i>, 2020 Brasil	Avaliar o conhecimento de estudantes do ensino básico antes e após intervenção educativa sobre Suporte Básico de Vida em situação de parada cardiorrespiratória em adultos.	335 alunos com idade entre 12 e 14 anos de três escolas de uma cidade no estado de Minas Gerais.	Estudo quase-experimental, do tipo antes e depois, não randomizado, em que o grupo experimental foi o seu próprio controle a partir do conhecimento prévio sobre SBV em situação de PCR.	O treinamento foi realizado para grupos de até 30 estudantes divididos em cinco pequenos grupos de atividades ou estações. Na primeira estação, era aplicado o pré-teste sobre conhecimentos de SBV a uma vítima em PCR. Na segunda estação, um tutor (pesquisador treinado) deu explicações teóricas sobre o atendimento a uma vítima adulta em possível PCR. Na terceira estação, o grupo, com o	Identificou-se a efetividade da intervenção com a ampliação do conhecimento adquirido por meio da comparação entre o pré e pós-teste. O estudo fomenta o conhecimento científico da Enfermagem e sinaliza a necessidade do avanço em pesquisas sobre o ensino de SBV aos escolares.	2/B

					auxílio de um dos tutores, realizava a abordagem prática, prestando atendimento a uma provável vítima em PCR. Para isso, foram utilizados três manequins de simulação. Em uma quarta estação, os estudantes realizaram, individualmente, a manobra em um manequim e, ao final, recebiam um feedback sobre sua ação, com a possibilidade de repetir o procedimento.		
E4	Educação em saúde participativa sobre (re)inclusão escolar de adolescente sobrevivente de câncer Braga et al; 2020.	Analisar a (re)inclusão escolar de adolescente sobrevivente de câncer antes e depois da educação em saúde participativa com adolescentes.	05 alunos, com idade de 14 e 15 anos, de uma escola municipal localizada na cidade do Rio de Janeiro.	Pesquisa qualitativa e participatória, de acordo com a abordagem educativa freiriana. Utilizou-se o método criativo sensível, com eixo estruturante a dinâmica de criatividade e sensibilidade (DCS), e uso da dinâmica do mapa falante.	Para a intervenção educativa, adaptaram-se às etapas da dinâmica de criatividade e sensibilidade corporo-saber como recurso pedagógico e o Mapa Falante. E a questão geradora: que caminhos podem ser percorridos por um adolescente em pós-tratamento de câncer para ter uma má/boa convivência na escola?	A arte representou, na metodologia participativa da dinâmica educativa corpo-saber, uma projeção de quem a produziu, seja na etapa diagnóstica seja na avaliativa. Os instrumentos mediadores e os signos da prática grupal criaram oportunidades de diálogo. O processo educativo participativo foi essencial na tomada de consciência ao promover rupturas e	4/B

						ações reinclusivas. Na etapa avaliativa constataram-se mudanças na convivência escolar após a implementação da metodologia participativa da dinâmica educativa corpo-saber, com respostas à necessidade socioescolar da adolescente sobrevivente do câncer com necessidades especiais de saúde.	
E5	Efetividade de programa educativo para prevenção da obesidade e juvenil Gomes; <i>Et al.</i> , 2020 Brasil	Avaliar efetividade do programa educativo voltado para prevenção da obesidade entre adolescentes escolares, ancorado no modelo transteórico de mudança de comportamento.	39 adolescentes, com média de idade de 16 anos, de uma escola de ensino médio, em um município do estado do Ceará.	Estudo quantitativo, do tipo quase experimental de grupo único, subsidiado pelo modelo transteórico (MTT) de Prochaska e DiClemente, utilizado para avaliar comportamentos relacionados a prática de atividade física e alimentação, além de propor estratégias necessárias para o alcance na mudança do estilo de vida.	O programa educativo foi baseado no modelo transteórico a partir da orientação de alimentação saudável e prática de atividade física, o qual foi implementado durante 14 semanas, com atividades individuais e de grupo. A educação em saúde e as orientações nutricionais também aconteceram semanalmente durante 60 minutos.	Identificou os efeitos benéficos da intervenção educativa na redução dos indicadores antropométricos. Alteração do estágio de pré-contemplação para o de contemplação em alguns estudantes. Necessidade de ofertar ações que objetivem promover a prática regular de exercícios físicos e	2/B

						alimentação equilibrada, com o suporte multiprofissional para as mudanças observadas nos dados antropométricos. A utilização de modelo teórico permite, ainda, que os profissionais da saúde contribuam ativamente no programa educativo com atividades regulares e lúdicas.	
--	--	--	--	--	--	--	--

5 DISCUSSÃO

Diferentes estudos abordam o tema sobre a educação em saúde para escolares e em diversos contextos, os resultados deste estudo descritivo permitiram identificar aspectos relevantes sobre a implementação das políticas e práticas de educação em saúde.

A prática da educação em saúde centrada no adolescente e tornando-o ativo no processo de construção do saber se torna uma estratégia importante para o fortalecimento do cuidado integral a essa população, assim como, a parceria entre saúde e escola (Bonelli et al, 2023; Santi et al, 2022; Braga et al, 2020; Gomes et al, 2020).

O uso de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem proposto pela educação em saúde, foi descrito como estratégias que favoreceram o diálogo, a construção e reconstrução de suas ideias, significados, representações, saberes e práticas. O que pode valorizar o papel de participante do grupo pelo adolescente e, com isso, fortalecer a sua conduta pessoal, dando-lhe autoestima (Candido-Silva et al., 2007).

A utilização de modelos e referenciais teóricos de saúde para estruturar as práticas de educação em saúde, assim como direcionar o olhar para as necessidades subjetivas dessa população, demonstrou-se necessário e potencializador de resultados. Os quais devem ser atrelados a estratégias participativas sustentadas por referenciais emancipatórios e de tecnologias para favorecer o engajamento do grupo e o compartilhamento das vivências nos diversos momentos planejados (Santi et al, 2022).

Assim, as redes sociais podem atuar como parceiras nesse processo, pois favorecem o aprendizado em saúde ao estimular o interesse e a participação dos adolescentes, além de eliminar barreiras geográficas e aproximá-los dos serviços de saúde. Dessa forma, é fundamental que os profissionais de saúde compreendam que, atualmente, esses ambientes virtuais, como as redes sociais online, podem ser espaços de promoção do cuidado em saúde, especialmente na ESF, devido à proximidade com o contexto social dos indivíduos, seja onde vivem, trabalham ou estudam (Gomes et al, 2020).

Os resultados obtidos neste estudo evidenciam a relevância e a necessidade de implementar intervenções educativas em saúde direcionadas a adolescentes de escolas públicas e privadas situadas na área de abrangência da Estratégia Saúde da Família (ESF). Tanto a Iniciativa Escola Promotora de Saúde quanto o Programa Saúde na Escola (PSE) apresentam importância para o desenvolvimento integral das comunidades, ao promoverem a participação em projetos integrados que articulam saúde e educação no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Tais iniciativas contribuem para o enfrentamento das vulnerabilidades que afetam crianças e famílias (Fonseca et al., 2021).

Portanto, a escola configura-se como um espaço privilegiado para a promoção da saúde. A participação do enfermeiro em atividades educativas no ambiente escolar contribui para a prevenção de situações de vulnerabilidade e para a formação cidadã dos adolescentes. A abordagem pedagógica participativa potencializa o empoderamento dessa população e favorece a construção coletiva do conhecimento em saúde. Ressalta-se, ainda, a importância da formação crítica e reflexiva dos profissionais de saúde, alinhada aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e à concepção ampliada de saúde (Candido-Silva et al., 2007).

A presença do enfermeiro no Programa Saúde na Escola (PSE) possibilita que ações sejam implementadas rotineiramente, pois o profissional da enfermagem tem como base o cuidado, principalmente nas dimensões da promoção da saúde (Gomes et al; 2020). A atuação do enfermeiro e da equipe multiprofissional é fundamental para garantir a disseminação de informações precisas e para orientar a comunidade escolar, contribuindo diretamente para a promoção da saúde pública (Silva et al; 2009).

Nesse contexto, a ESF se fundamenta no trabalho de equipes multiprofissionais e considera as especificidades territoriais, culturais e sociais, desenvolvendo ações de saúde a partir do conhecimento da realidade local e das necessidades de sua população. O modelo da ESF busca fortalecer a proximidade e o vínculo entre a unidade de saúde, os usuários e suas famílias, facilitando o acesso, a corresponsabilização e a continuidade do cuidado. (BRASIL;2025)

Destarte, o enfermeiro desempenha um papel estratégico no desenvolvimento de intervenções educativas em saúde pública, atuando como agente transformador e

educador. Essa atuação deve ser sustentada por práticas educativas que estimulem a reflexão crítica e a tomada de decisões conscientes pela população (BRASIL, 2017).

Apesar dos avanços institucionais proporcionados pelo Programa Saúde na Escola (PSE) e demais políticas intersetoriais, ainda existem desafios importantes para a consolidação dessas ações no cotidiano escolar. A educação em saúde é primordial dentro do contexto escolar, a atuação dos profissionais de saúde em especial o enfermeiro tende a atuar juntamente com o PSE para que cada vez mais ganhe força e confiabilidade tanto dos familiares, comunidade e do público alvo que são adolescentes em fase escolar. A atuação do enfermeiro dentro da Atenção Primária à Saúde no território é de suma importância, uma vez que seu papel é promover e prevenir agravos (VITORIANO,2025).

A priori, os achados revelam também fragilidades significativas na implementação das ações, incluindo insuficiente articulação entre as equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) e a comunidade escolar, pouca contribuição dos educadores no planejamento das atividades e dificuldades na continuidade das ações no decorrer do ano letivo. Esses elementos reforçam a necessidade de ampliar investimentos em formação permanente, planejamento intersetorial e estratégias participativas que envolvam estudantes, famílias e profissionais da equipe multidisciplinar (FALKENBERG, M. B. 2014).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstrou que, quando bem planejadas e contextualizadas, as práticas de educação em saúde favorecem o desenvolvimento de competências, comportamentos saudáveis, mudanças de hábitos e o fortalecimento da autonomia de crianças e adolescentes. Nesse sentido, a escola se reafirma como um espaço estratégico para a promoção da saúde, especialmente em territórios marcados por vulnerabilidades sociais e desafios estruturais.

Frente ao exposto conclui-se, portanto, que para haver o fortalecimento da educação em saúde no âmbito escolar faz-se necessário o comprometimento político, mobilização da comunidade e integração efetiva entre saúde e educação pois são fatores essenciais para a garantia das práticas educativas de forma mais resolutiva, emancipadora e alinhada aos princípios do SUS.

O enfermeiro ocupa o papel central por mobilizar a equipe multiprofissional da Estratégia Saúde da Família (ESF) e estabelecer vínculos com a comunidade escolar, para garantir que as ações do PSE sejam planejadas de forma participativa e voltadas à promoção da qualidade de vida.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo realizar uma revisão da literatura com o propósito de identificar e analisar o papel do enfermeiro do PSE como promotor de saúde no ambiente escolar.

Frente ao exposto, a educação em saúde nas escolas se apresenta como um campo estratégico e interdisciplinar, que articula conhecimentos pedagógicos e sanitários em prol do cuidado integral baseado nos princípios do SUS (BRASIL, 2009). Assim, esse conhecimento poderá contribuir para a reflexão sobre os desafios e potencialidades da integração entre saúde e educação na construção de uma cultura de promoção da saúde no ambiente escolar, reforçando o protagonismo da enfermagem nesse processo de cuidar.

REFERÊNCIAS

BONELLI, M. A. et al. Círculo de cultura no suporte ao processo identitário de adolescentes: uma pesquisa-ação. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégia Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/esf>. Acesso em: 15 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola. *Cadernos de Atenção Básica*, n. 24. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf. Acesso em: 15 nov. 2025.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria n.º 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 set. 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 18 nov. 2025.

BRAGA, Tátilla Rangel Lobo; MATTOS, Camille Xavier de; CABRAL, Ivone Evangelista. Educação em saúde participativa sobre (re)inclusão escolar de adolescente sobrevivente de câncer. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 1, p. e20200006, 2021.

FALKENBERG, M. B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 3, p. 847–852, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>.

FOCO, [S. I.], v. 18, n. 11, p. e10338, 2025. DOI: 10.54751/revistafoco.v18n11-140. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/10338>. Acesso em: 18 nov. 2025.

GOMES, J. S. et al. Efetividade de programa educativo para prevenção de obesidade juvenil. *Revista Fundamento & Cuidado Online*, v. 12, p. 1343–1348, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.10021>.

SANTI, D. B. et al. Adolescent health in the Covid-19 pandemic: a construction through Nola Pender's model. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. 6, e20210696, 2022. Available from: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672022001000169. Accessed on: 15 Nov. 2025.

TONY, A. C. C. et al. Ensino de Suporte Básico de Vida para escolares: estudo quase-experimental. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 28, e3340, 2020. DOI: 10.1590/1518-8345.4078.3340. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rlae/article/view/186160>. Acesso em: 15 nov. 2025.

TRICCO, A. C. et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Annals of Internal Medicine*, v. 169, n. 7, p. 467-473, 2018.

VEIT, J., & AIRES, M. (2025). POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES NA INTERLOCUÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E SAÚDE NA PERSPECTIVA DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: UM ESTADO DO CONHECIMENTO. *Interfaces Científicas - Educação*, 13(1), 158–172. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/12487>

VITORIANO, M.; CRUZ, S. R. da; FELÍCIO, F.; ALCINO, R. L. O PAPEL DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS - DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES EDUCATIVAS. *REVISTA FOCO*, [S. l.], v. 18, n. 11, p. e10338, 2025. DOI: 10.54751/revistafoco.v18n11-140. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/10338>. Acesso em: 18 nov. 2025